

TENDINITE EQUINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Clara Barros dos Santos Soares¹; Daniele Silva Martins¹; Gabriel Marley Viana Leal¹; Madalena Darling do Nascimento Gomes¹; Thailon Gomes Sousa¹; Monica Arrivabene².

¹Graduandos em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí – UFPI

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – UFPI

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grandes Animais

E-mail: ana.soares@ufpi.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tendinite equina é uma afecção locomotora frequente em cavalos atletas, caracterizada por processo inflamatório decorrente de sobrecargas repetitivas, especialmente sobre o tendão flexor digital superficial (TFDS). A doença compromete a função locomotora, causando dor, claudicação e edema. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo predisposição genética, intensidade e tipo de treinamento, condições do piso, manejo inadequado, idade, obesidade e conformação anatômica. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura com o intuito de reunir e analisar informações atualizadas sobre a etiopatogenia, os métodos diagnósticos e as estratégias terapêuticas empregadas no tratamento da tendinite equina. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, SciELO e Journal/Author Name Estimator (JANE), incluindo publicações entre 2003 e 2025, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A literatura consultada indica que sobrecargas frequentes nos tendões flexores causam microtraumas, alterando a matriz extracelular e iniciando a lesão. A evolução clínica compreende três fases: inflamatória, proliferativa e de remodelação. Os sinais clínicos incluem claudicação, dor à palpação, aumento de volume e calor na região afetada. O diagnóstico baseia-se em anamnese, exame clínico e exames complementares, com destaque para a ultrassonografia, que permite mensurar a extensão e o grau da lesão. O tratamento é multimodal, combinando abordagens convencionais e terapias avançadas, como anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), plasma rico em plaquetas (PRP), células-tronco mesenquimais (MSCs) e fisioterapia. Essas terapias favorecem a regeneração do tecido, promovem a proliferação de fibroblastos e a produção de colágeno, reduzindo a inflamação e o risco de recidivas. **CONCLUSÃO:** Devido à alta incidência de tendinite em equinos atletas, é fundamental o diagnóstico precoce e a implementação de terapias eficazes, visando à recuperação funcional completa e à reintegração segura às atividades esportivas, com menor risco possível de recorrência.

Palavras-chave: Tendinite equina; Tendão flexor digital superficial; Cicatrização.